



Capitão AMILCAR SALGADO DOS SANTOS



Socio effectivo dos Institutos Historico e Geographico do Pará e do Amazonas, correspondente do da Bahia e das Sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e da de Sciencias, Letras e Artes de Campinas (Estado de São Paulo).

Nasceu a 10 de Julho de 1891, em Belém, Estado do Pará; - assentou praça em 1/1/1911; - matriculou-se na Escola Militar em 18/3/1912. - Por conclusão de Curso, foi como Aspirante a Oficial, classificado no 52.º Batalhão de Caçadores, em 19/10/1915. -

Promovido a 2.º Tenente em 21/21/1917; - a 1.º Tenente em 7/9/1922; - a Capitão em 18/10/1928. - Tem o curso de Infantaria e Cavalaria pelo Regulamento de 1905. - **SERVIÇOS DE GUERRA.** - Em Dezembro e Novembro de 1910, como voluntário fez parte das forças que deffenderam a Capital Federal, contra os marinheiros e o Batalhão Naval, revoltados. - De 1916 a 1917, fez parte da Expedição a Matto Grosso. - Em 1919, fez parte da Expedição a Goyaz e Bahia. - Em 1922, fez parte da Expedição do General Potyguara; ao Jupia em Matto Grosso. - Em 1924, tomou parte nas operações militares em torno de São Paulo. - Em 1926, foi interinamente Inspector do Regional de Tiro e das E/I/M. na 2.ª Região Militar. - Em Novembro de 1928, foi classificado no 27.º Batalhão de

TRABALHOS PUBLICADOS DO AUTOR

LUCIA (NOVELA).....	1917
A BATALHA DE ITUZAINGÓ.....	1920
A GUERRA DA INDEPENDENCIA.....	1921
A GUERRA DO BRASIL CONTRA A REPUBLICA ARGENTINA em 1827.....	1922
A BRIGADA POTYGUARA (Diário da Revolução em São Paulo, de 1924).....	1924
A IMPERATRIZ LEOPOLDINA.....	1927
A EPOPEIA DO LYS (Ao Exercito Portuguez).....	1928
GALERIA DE TREIS AMAZONENSES ESQUECIDOS.....	1929

E outras em collaboração no *Diário Popular*, no *O Combate*, no *Correio Paulistano*, n' *Diário da Noite* (jornaes de São Paulo), n' *A Folha* (de Jundiáhy), n' *A Gazeta de Campinas* (Campinas), n' *O Diário da Manhã* (de Ribeirão Preto), no *Correio do Brasil* (do Rio de Janeiro), na *Defesa Nacional*, no *Boletim do Estado Maior* e na *Revista do Club Militar*.

A SAHIR

BRASIL-ALLEMANHA, A EPOPEIA DE ARTIGAS, O MARECHAL HERMES, A EPOPEIA DO NORTE (a guerra contra os holandezes no Brasil) e DA PAULICÉA Á AMAZONIA.



BREVES PALAVRAS

(Ao Amazonas!..)

Aqui chegando, ha cerca de 10 mezes, resolvi não mais levar avante o meu velho projecto de publicar os meus apontamentos do tempo ainda de estudante, e que depois foram ampliados « ligeiro Historico do Amazonas », pois penso estar resolvido o assumpto, pelas publicações do abalizado e illustrado educador Professor Agnello Bittencourt, Drs. Lopes Gonçalves e Monteiro de Souza, onde os estudiosos, que desejam conhecer o passado deste grandioso Estado, poderão recorrer nas mesmas (1).

Apesar de não termos nascido no Estado do Amazonas, pelos motivos que os meus muito intimos conhecem, e por me considerar amazonense de coração, é que desejando prestar minhas homenagens ao mesmo, levo hoje, ao prélo o presente opusculo: homenageando a memoria de treis amazonenses, que apesar de terem deixado sua terra, deram sempre provas do seu grande amor à mesma, e honraram o nome de filhos deste grande Estado, e as memorias dos mesmos acham-se esquecidos oo no Amazonas.

Pretendo quando fôr opportuno dar publicação ás minhas notas de viagem, ora sendo publicadas no « Correio do Brasil », do Rio de Janeiro, e na « A Folha » de Jundiáhy, Estado de São Paulo. - « Da Paulicéa á Amazonia ».

(1) Chorographia do Estado do Amazonas, O Amazonas, Notas de História do Amazonas, estas, ora sendo publicadas na Amazoniada, revista de propriedade do illustre escriptor Professor Carlos Mesquita.

Cumpre-me, nestas ligeiras linhas, fazer ao publico a minha eterna gratidão, ao Estado do Amazonas e à hospitaleira e boa gente de Manaus, pela maneira carinhosa, desde que aqui desembarquei, tem nos tratado, a mim, como aos meus, sobretudo pelos representantes das familias tradicionais: Tapajóz, Castro e Costa e Miranda Leão, ligados a nós por gráu de parentesco. A todos os membros destas familias, assim como a todas as pessoas daqui com quem temos tratado, levo as mais gratas recordações, agradecimentos e saudades.

Ao Snr. Coronel Bernardo Ramos, apresento os mais sinceros agradecimentos pelo modo carinhoso para commigo, mandando em nome do Instituto Historico e Geographico do Amazonas, um de seus mais illustres membros, visitar-me por occasião de minha chegada aqui, e como recebeu-me em sua residencia; ao Dr. Vivaldo Palma Lima, agradeço a visita que me fez em nome daquelle Instituto, e as innumeradas provas de amizade que tem dado para commigo; ao Dr. José Chevalier, por ter se lembrado do meu modesto nome para socio daquelle mesmo Instituto, assim como ao Professor Agnello Bittencourt, pelo interesse que teve tambem em que fosse o meu nome incluído no seio daquelle benemerita Associação, e finalmente aos Dr. João Baptista de Faria e Sousa, e Coronel José da Costa Tapajóz, pelos auxilios que me prestaram, fornecendo apontamentos preciosos para a publicação desta monographia.

Publicando este opusculo, penso ter cumprido o meu dever de consciencia.

Peço ao benevolo leitor que me desculpe os erros que encontrar neste modesto trabalho; não sou letrado, mas como Victor Hugo em, « La Légende des Siècles », creio que: « Mais il est permis même au plus faible d'avoir une bonne intention et de la dire ».

Manaus, 26 de Novembro de 1929.

Capitão Amilcar Salgado dos Santos.

DR. TORQUATO TAPAJÓZ

Nasceu em 3 de Dezembro de 1853, em Manaus, e era filho do Coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajóz. Depois de concluir seus estudos primarios e de humanidades na Capital de sua Provincia Natal, seguiu para o Rio de Janeiro, onde matriculou-se na então Escola Central, iniciando por essa o seu curso de Engenharia, vindo já com a Escola Polytechnica, a terminar o curso de Engenheiro Geographo e bacharel em Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes; depois de um brilhante curso, honrando o seu nome de estudante amazonense.



Diz o abalizado historiador, Professor Agnello Bittencourt, em sua bella e magnifica obra, referindo-se ao Dr. Torquato: « Sua intelligencia brilhante e grande amor aos estudos abriram-lhe as portas de um grande futuro, que não teria conseguido se permanecesse em sua terra natal, então pequena demais para caber os surtos de seu genio ».

No Rio de Janeiro fixou o Dr. Torquato sua residencia, onde contrahiu matrimonio com D. Francisca Miranda Reis, filha do Marechal Miranda Reis, que foi Presidente da Provincia do Amazonas, tendo morado successivamente nas ruas Desembargador Izidio, São Francisco Xavier, da Passagem, Hadock Lobo e Maris e Barros, onde veio a fallecer.

Foi um dos Directores da Grande Empresa de Melhoramentos do Brasil, e da qual era Presidente o Dr. Buarque de Macedo; foi director da Companhia de Construções Civis (esta com sede á rua do Hospicio), etc. Foi socio do Instituto Civil de

Londres, do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, do Club de Engenharia e Membro da Academia de Medicina.

Possuia conhecimentos profundos de hygiene, como provam os excellentes trabalhos que publicou, sobre projectos de esgotos de Nietheroy, Belem, São Paulo e Rio de Janeiro.

O Dr. Tapajóz escreveu muito sobre cousas do Amazonas. Sua bibliographia é cheia de erudição e muito procurada pelos, estudiosos.

Ainda em 1890 - diz o Dr. Sacramento Blake - enviou á Academia de Medicina algumas memorias sobre hygiene; em 1891 apresentou-se espontaneamente ás sessões desta Associação, offerecendo-lhe valioso concurso na discussão então travada sobre o « valor desinfectante e a microbicida da electrolise dá agua do mar pelo processo Hermetti », applicada á réde de esgottos do Rio de Janeiro, sendo geral admiração e pasmo com que foi ouvido sobre o assumpto do dominio da Medicina.

Poeta e cientista, o Dr. Tapajóz, até hoje ainda não foi excedido na abundancia e valor das obras que produziu sobre sua terra natal, conforme se pode ver pela relação apresentada ao Directorio Bibliographico Brasileiro (do citado autor, Vol. VII, Pag. 315).

Devido a uma serie de conferencias por elle feitas no Club de Engenharia, no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e artigos que publicou em jornaes do Rio de Janeiro, foi o motivo de ser extincta a Commissão Inglesa contractada para fazer o saneamento dessa Capital - chamada Revy -. Para a ultima conferencia sobre o assumpto, e que devia fazer ainda naquele Instituto, o Dr. Torquato, esteve horas antes no largo do Paço, onde estavam armados os machinismos daquella Companhia, e que por meio delles eram feitos os trabalhos de escoamento da agua para a electrolisação pela agua do mar e que ficavam dentro de um cercado de madeira e arame, e poz-se a tomar apontamentos a lapis num pequeno caderno. Um Inglez que estava proximo, observava-o; por fim aproximou-se, e dirigiu-se ao primeiro, e em seu idioma perguntou-lhe « se tudo aquillo que alli estava armado lhe interessava tanto, convidando-o a entrar, e examinar melhor...

Foi então que o Dr. Torquato aproveitou-se do convite do Engenheiro Inglez e que era justamente o chefe da Companhia, tomou todas as notas que necessitava, ficando admirado o mesmo estrangeiro de vêr que estava tratando com quem entendia bastante dos assumptos de Engenharia, e tambem por elle fallar o idioma inglez.

Não necessitando mais dados precisos para a sua ultima conferencia a fazer dahi a pouco naquelle Instituto citado, pediu

licença para retirar-se, sendo acompanhado até á saída pelo inglez, agradecendo o Dr. Torquato á extrema gentileza do estrangeiro, entregou-lhe o seu cartão de visita, ficando o ultimo pasmo ao ver que estava justamente, tratando com o auctor da série de conferencias e trabalhos recentes, em que combatia o que estava sendo feito pela Companhia « Revy ». - Horas depois, naquelle Instituto, na primeira fileira de cadeiras, entre os assistentes á conferencia do Dr. Torquato, se achava o Inglez que ha pouco o havia tratado com tanta gentileza, pois o mesmo apesar de não entender nada do nosso idioma, compareceu para certificar-se se de facto era aquelle homem moço e tão modesto. O mesmo Dr. Torquato Tapajóz, cujo nome estava em evidencia. Foi logo após a esse facto que aquella Companhia Inglesa retirou-se para a Europa, dando como terminados os seus trabalhos no Rio de Janeiro.

A Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, durante 30 dias, estudou em reunião de seus membros, o trabalho em tres volumes do Dr. Torquato: « Saneamento do Rio de Janeiro », resolvendo em sessão solemne, approvar os seus trabalhos, e mandar publicar-os e consideral-o Hygienista Brasileiro, e, fazendo uma excepção em seus estudos, passou a consideral-o seu membro e mandar collocar no Salão Nobre, o seu retrato que até hoje lá se conserva.

Publicou os seguintes trabalhos: « Electrolise das Aguas do Mar », que foi premiado como o maior trabalho scientista daquella decada; « Limites Pará-Matto Grosso », em 2 volumes, « Saneamento de São Paulo », « Estudos sobre Campos, Saneamento do Rio de Janeiro », em tres grandes volumes e que foram mandados publicar pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro; « A Climatologia da Amazonia », prefaciado pelo Almirante Barão do Ladario, e que foi mandado publicar pelo Ministerio da Marinha; « Hygiene de Nietheroy », além de muitos outros, em collaboração ou em conferencias.

Em 1896, emprehendeu uma viagem ao seu Estado Natal e em Manáos hospedou-se na residencia do seu irmão, o Snr. Coronel José da Costa Tapajóz, sendo que nessa ocasião, sua saúde já se achava bastante alterada, tanto que ao regressar ao Rio de Janeiro, veio a fallecer pouco depois, em sua residencia a rua Maris e Barros, a 12 de Novembro de 1897.

DR. ESTELITA TAPAJÓZ

Nasceu em Manáos, a 5 de Janeiro de 1860, sendo irmão do Dr. Torquato Tapajóz. Fez seus estudos primarios em Manáos, sua cidade Natal. Terminando-os, seguiu para Belém onde matriculou-se como alumno interno do Collegio do Padre Anchieta, no qual estudou as materias do curso secundario. Os dias de sabbado e Domingo passava naquella cidade em casa do Snr. Francisco Augusto de Oliveira, casado este, com sua prima D. Rosalia Nunes. Terminando o seu curso de Humanidades partiu para a capital do Imperio, onde matriculou-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Durante o tempo em que foi estudante da Escola, trabalhou como interno no Hospicio Nacional de Alienados D. Pedro II, na Praça da Saudade. Terminando o curso repectivo e depois de defender these que foi: « Pissiachitria », recebeu o gráo de doutor em medicina. Logo em seguida foi nomeado Delegado de Policia, no Distrito da Lapa, no Rio de Janeiro, para em seguida ser nomeado Director da Casa de Saude do Dr. Eyrao. - Viajou pela Europa em companhia de seu futuro cunhado Dr. Oliveira Fausto; regressando do Velho Mundo, depois de ligeira estadia no Rio de Janeiro, foi para S. Paulo,



onde casou-se com D. Francisca Solimões. Depois de algum tempo de residência na capital paulista, e depois de ter passado uma regular temporada em Itatyaya, passou a residir em S. Miguel do Paraizo, a linda e poética cidade da linha Ferrea da Sorocabana, onde angariou um grande circulo de sympathia.

Eis o que diz Alvaro Guerra em seu opusculo « Um Philosopho », em que homenagea o seu amigo Dr. Estelita Tapajóz, depois da morte deste, occorrida em 1902, no dia 3 de Dezembro: « Assim devemos chamar (« Um Philosopho ») a Estelita Tapajóz - o medico distincto e douto literato que, ha poucos dias em S. Manuel do Paraizo, deixou de existir para este mundo. A minha penna de chronista, dedicada, ás vezes, a futilidades amenas, faltaria a um dever si, aqui, a largos traços, em ligeiro esboço, não delineasse o perfil moral desse homem extraordinario, cuja memoria ha de ser, sempre, para mim, uma das recordações mais gratas da minha vida literaria » (1).

« E porque não dizel-o? - aquelle homem de apparencia timida, reservado, como que tolhido por não sei que acanhamento, foi-se a pouco e pouco transfigurando aos meus olhos, a ponto de, ao despedir, ficar eu convencido de que a tradição que delle me havia chegado através da palavra affectuosa de parentes e amigos era justa, ou ainda não atingia os limites exactos da verdade ! »

« Adimirei naquelles momentos de proveitosa palestra, ao mesmo tempo o philosopho, o literato e... o homem. O homem, sim, porque lhe não descobri vislumbre de charlatarismo; nem, sequer o innocente desejo pelo saber a quem, aliáz, não tem o enthusiasmo facil em cousas de erudição ».

- Lembro-me hoje tão vivamente como se fôra hontem, a explicação que Estelita num pedaço de papel, no meu gabinete, sobre a minha pasta a lapis despretenciosamente me deu ella collocação seientifica e, no mesmo tempo, symbolica dos signos do

(1) Diz o Sr. Luiz Ferraz, prefaciando o opusculo de Alvaro Guerra « Um Philosopho »: « Fomos amigos de Estelita Tapajóz.

Não estranhará, por isso, que associando-me ás homenageas, tivesse mandado tirar em avulsos o teu estudo, publicado no « Commercio de São Paulo » sobre aquelle illustre medico que, - bem o dizias - foi um bom, foi um justo.

« Um bom, sim, meu caro Alvaro - porque viveu em paz, não acreditou ao mal, transformou nido em bom, e se convenceu de - o homem vé o semblante, Deus o coração.

« Um justo, sim porque viveu da fé e a sua gloria foi a testemunha da sua boa convivencia e da tranquillidade ao seu espirito, que não se moveu aos louvores nem aos vituperios.

« S. Paulo, 31 - 12 - 902.

zodiaco. E - note-se - era assumpto por elle mesmo proposto: era uma questão occaional que eu, sobre não sei que, havia suscitado.

Outra vez, tratando-se das sciencias occultas, em que era ver-sadissimo, explicou-me Estelita a triangulação do Ser... No vertice do triangulo, Deus, o ser infinitamente perfeito; na base, de um lado, a Natureza, o inconsciente; do outro lado, em opposição, o Homem, o consciente, - ao mesmo tempo, reflexo de um e synthese da outra! Nesta interessante demonstração, a sua palavra, que, escripta, nem sempre era accessivel a todos, tinha luz, vibração, calor. E elevar-se até Deus, precisa vencer a sua eterna antagonista - a Natureza -, fazia-me sentir que a victoria ou, melhor, a redempção, nessa lucta de todos os tempos, só se poderia alcançar pelo sacrificio e pelo amor ».

« Até aqui o philosopho, Agora, o literato. Estelita era-o do mais fino estofa. Atravéz do inglez e do francez, acompanhava elle, com interesse, o movimento das literaturas mais adelantadas do mundo. Nietzsche, Destoiswsk, Tolstoi, Ibsen e Bjoernson, toda essa gente lhe era familiar. Do polaco Sienkiwscz, porém é que elle, ultimamente, me falava com mais enthusiasmo, sobre o *Sans dogmt*, o *Suivón-le!* e o *Quo vadis?* lhe mereciam calorosos encomios, não já pela factura artistica, mas de preferéncia, pelo valor historico ou philosophico ».

Era com o Céu - o mundo supra sensível que elle, peregrino do Bem, não cessava de sonhar ! ».

« E porque Estelita incessantemente, sonhava com o Céu? Porque os seus dias na terra estavam contados. Uma arterioesclerose minava-lhe a vida, que a pouco e pouco, se lhe esvahi em copiosas hemoptises. Ah! lembra-me bem - e esta recordação nunca mais se me ha de expurgir da memoria! - a maneira porque elle assignou a ultima receita destinada a minha filhinha, ainda não de toda restabelecida... Estelita que andava enfermo, mal terminara a receita, teve forte hemoptise, e foi conduzido ao seu leito... porém recostando-se no travesseiro, levantou o busto, e deu ordem que completassem a data, para em seguida num supremo esforço assignal-a.

« A medicina para Estelita, não era uma profissão, era um sacerdocio. Ahi está como testemunha o povo de S. Manoel, onde elle exerceu a clinica nos ultimos dias de sua existencia na terra. Era amigo da pobreza; onde quer que existisse uma dôr, fosse physica ou fosse moral lá estava elle para lhe dar allivio. Quantas

vezes, mesmo, não juntava á receita o dinheiro necessario para a compra do remedio, si o enfermo allegava falta de recursos!

«Sim, Estelita sabia que tinha os dias contados, como quem aguarda, sem mais esperanças de indulto, o cumprimento da sua sentença de morte. Não raro referindo-se á molestia que implacavelmente lhe ia minando a vida, ouvi exclamar: - Sou um homem morto! - Mas não o dizia em entonação funebre, dizia-o, sim como se convencera de uma verdade, mas... em tom risonho e sereno! ...

«E' que Estelita, como homem superior que era, tinha uma noção bem varia disso a que chamamos - Morte. Morrer para elle era libertar-se deste carcere de barro infimo, a que devemos todas as nossas imperfeições. E fôra a philosophia biologica que o levara a estudar, de perto, o eterno problema da Morte, - especie de esphinge ameaçadora, esperando, ha milhares de annos, o OEDIPO que a faça desaparecer para sempre na voragem!

•••

«Fôra tambem a certeza do seu proximo fim que nos ultimos tempos dêra ao espiritalismo scientifico de Estelita um não sei quê de mysticismo.

«No *Nuctémoron* - publicação espiritalista fundada em S. Manoel do Paraíso e de que era activo collaborador - foi estampada uma longa oração da sua autoria e que se pôde vêr ás pgs. 24 e 25 do citado opusculo: «Um Philosopho». Neila se vê como era elle um fervoroso crente ás doutrinas da nossa Santa Religião Catholica.

Finalmente, ainda diz Alvaro Guerra nesse seu trabalho sobre Estelita Tapajóz: «... homem extraordinario, mas modestissimo, que por ser genuinamente um philosopho, soube ser como Platão um bom e um justo». (Notas extrahidas do cit. opusculo).

- Pouco antes de sua morte estivera no Rio de Janeiro, tendo se hospedado em Nictheroy, á rua Silva Jardim n.º 9, em casa de seu primo e amigo Gabriel Salgado.

Lembro-me ainda bem como se fosse hoje da figura do Dr. Estelita, nessa occasião - a sua barba Nazareno, sua physionomia pallida e triste, porém risonho, dizer á minha Mãe, sua companheira - de infancia e parenta, quando esta por ligeira enfermidade, lhe demonstrava recém da Morte, por ter de deixar filhos ainda tão pequenos, e o Dr. Estelita consolando-a e risonho, fazia-a vêr-lhe que era justamente da Morte que não deviamos

ter medo, e lembro-me bem das suas palavras: «Eu é que estou proximo della ...» (1)

Com effeito pouco depois, em Nictheroy recebiamos a noticia do seu fallecimento em sua casa, em S. Manoel do Paraíso, onde esteve em fins de Outubro do anno findo varias vezes, e que pertence actualmente ao Dr. Abilio Gomes. Fôra naquella linda cidade da «Sorocabana» como Presidente da Comissão examinadora dos candidatos a reservistas do Tiro de Guerra da União de Moços Catholicos, que no dia 19, daquelle mez ao embarcarmos para S. Paulo, ás 19 horas, com os jornaes chegados naquelle momento, soube-se da minha promoção ao posto de capitão ...

O Dr. Estelita Tapajóz deixou os seguintes trabalhos em volumes, todos scientificos: *Psycho-physiologia da percepção e das representações*, *Cornubiase Organica*, *Biologie Synthétique e Ensaio de Philosophia e Sciéncias*, este ultimo prefaciado pelo Dr. Silvio Romero, além de muitos outros, quer scientificos, quer de prosa ou de verso, que dariam se fossem impressos alguns volumes mais.

(1) O Dr. Estelita, era um estudioso, do occultismo, que nos ultimos 11 annos de sua vida muito se dedicou, assim como tambem estava bastante a lerattura oriental, tanto que sempre em mente tinha lenda arabe, que era: - tres irmãos, casualmente, se encontraram num mesmo ponto do dia de finados, um delles tinha que morrer dentro em breve... Isso elle, apesar de seu espirito emancipado de crendices, ainda não deixava de causar-lhe indolevel impressão, principalmente pela coincidência que se dêra em 1897, no Rio de Janeiro, em casa do seu irmão Dr. Torquato Tapajóz, onde o mesmo dia - de finados - daquelle anno se encontraram os tres irmãos: Dr. Estelita, Manoel e Torquato Tapajóz. Este lembrou aos irmãos - a lenda, fazendo notar que elle era quem morria dentro em breve, o que de facto se deu dois dias depois - a 12 de Dezembro de 1897.

Finalmente no dia de finados de 1901, pela manhã, em S. Manoel do Paraíso, estavam reunidos em casa de Estelita, este, seu irmão Manoel, e seu cunhado Dr. Oliveira Fausto, a quem elle queria como a um irmão. - Estelita recordou a lenda arabe e a coincidência passada há 5 annos em casa do seu irmão Torquato... impressionou-se tanto que chorando e desalentado, meteu-se em seu quarto, não mais recebendo ninguém a não ser rosas aos irmãos letimos, e dos quaes banhado em lagrimas se despediu com lagrimas copiosas.

Foi então que os ataques de hemipareses se repetiram durante todo o resto do dia, e pouco antes de meia noite elle era cadáver.

- Foi com inmensa satisfação que no anno passado, quando estive como Presidente de uma commissão examinadora em S. Miguel do Paraíso, vi como ainda é acatada a memoria do meu querido parente Dr. Estelita Tapajóz. Lá visitamos a urna funeraria onde jazem os seus restos mortaes, tendo nessa occasião, para nós, sido collocado flores na mesma, assim como no tumulo do capitão Honor, morto em combate pela Revolução de 1924.

Gabriel Salgado dos Santos

Foi em Jurity, (1) que a 26 de Novembro de 1855, nasceu o futuro Senador Gabriel Salgado dos Santos, sendo seus paes, Ezequiel Nunes Salgado e D. Monica Nunes Salgado. Esse era natural de Obidos, e exercia a profissão de negociante, e nesse mister viajou bastante pelos rios Tapojóz, Tocantins e outros grandes e pequenos rios afluentes do Amazonas.

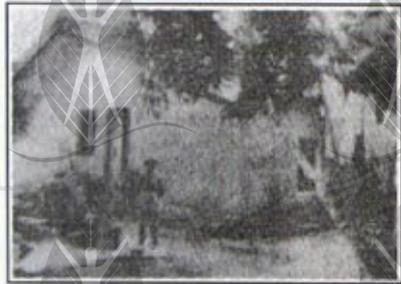
Em Jurity, aprendeu Gabriel as primeiras noções de educação, instrucção primaria e religiosa. Com o fallecimento da esposa, Ezequiel em companhia do restante da familia veio para Tauapessassú, villa á margem do rio Negro, onde era vigario o Padre Manoel Cupertino Salgado, irmão de Ezequiel. Esse sacerdote gosava de immenso prestigio politico, não só na Provincia do Amazonas como mesmo na capital do Imperio. Deputados provinciaes ou geraes, assim como mesmo Senadores do Imperio, a essas posições chegaram, graças



(1) Jurity, fica á margem direita do rio Amazonas, em territorio contestado pelo Pará, na parte do qual se acha. Porém uma parte daquelle territorio ainda forma parte integrante do Amazonas, havendo no mesmo uma povoação hoje bastante decadente. - foi ali que nasceu Gabriel Salgado.

exclusivamente ao prestígio político daquele Padre, o qual mesmo, só não foi Senador do Império, porque não quis. Conta-se que na época das eleições o seu prestígio fazia-se valer, até pela força das armas, pois mobilizava caboclos e escravos, que armados de rifles, tinham por missão fazer valer os direitos da chapa liberal.

O Padre Salgado, antes fôra Frade Franciscano n'um Convento da Bahia, e tinha propriedade agrícola em Tauapessassú. Ahí viveu o negociante Ezequiel em companhia do irmão Padre, até



Casa da Rua 10 de Julho n.º 159, que pertenceu ao Padre Salgado, e na qual o Senador Gabriel Salgado, passou uma parte de sua infância e mais tarde, em 1895, e depois em 1895, estivera hospede, quando em volta ao seu Estado Natal.

que sentindo-se gravemente enfermo, veio para Manáos, hospedando-se em casa de seu cunhado Sr. Coronel Francisco Antonio Monteiro Tapajóz, casado com D. Benedicta, irmã do primeiro, a qual ficava em uma chacara no Igarapé da Cachoeira Grande, no local onde está hoje situado o Matadouro de Manáos.

Fallecendo Ezequiel, ficou o Padre Salgado como tutor de seus sobrinhos, filhos daquele. O Padre Salgado procurou encaminhar o sobrinho mais velho, Gabriel para a vida commercial, porém esse tinha desejo de estudar, ao que o tio-padre se oppunha tenazmente. Esse ultimo pôz aquelle sobrinho a trabalhar em sua propriedade agrícola em Tauapessassú, juntamente com os caboclos e escravos, por achar que assim o menino ficaria no futuro um homem pratico. Por fim em vista daquella persistencia do Padre, este se indispoz com o mesmo sobrinho, vindo este em vista disso, para Manáos, onde passou a morar em casa de seu tio Coronel Tapajóz, que era numa grande chacara na Cachoeira Grande (Igarapé da) - onde hoje está o Matadouro de Manáos. Esse seu tio, foi quem o encaminhou aos estudos.

Por influencia de sua prima Alcina Mavignier, casada com

o Major Aristides Justo Mavignier, foi Gabriel matriculado nos « Educandos », estabelecimento de ensino profissional-theorico, de onde sabiu aquelle aos 18 annos de idade com o diploma de mestre-marceneiro (1).

Deixando os « Educandos », em companhia de seus primos - filhos do Coronel Tapajóz, passou a frequentar a aulas do Lyceu de Manáos (2).

Em 1876, requereu matricula no Curso Preparatorio da Escola Militar, tendo sido permitida essa licença.

Antes da publicação em Boletim do Exercito, da licença mandando matricular-o, como se vê comparando as datas, Gabriel assentara praça, pois isso de deu no dia 19 de Setembro, ainda em 1876, no 3.º Batalhão de Artilharia de Pé, com destino à Escola Militar da Côte (3).

(1) O Padre Salgado era liberal e quando mais tarde passou a residir em Manáos, foi morar a rua 10 de Julho n.º 159, antes chamada do Progresso e depois de Conde d'Eu. Foi redactor das jornaes « A Reforma Liberal » e « o Catechista ». Era um tenivel adversario politico do então General Miranda Reis, na occasião Presidente da Provincia do Amazonas, assim como politicamente fallando de seu cunhado Coronel Tapajóz. - Curioso é sobre o seguinte episodio de sua vida: « Naum dia em que chegara o vapor do Belém, trazendo a correspondencia do « Jornal do Commercio », e foi logo durando os parentes: Eu não dizia a vocês que eu era esse Miranda Reis... Vocês vão ver o que diz sobre elle o ultimo numero do « Jornal do Commercio » que acabou de chegar do Rio de Janeiro... e em seguida pediu ao seu sobrinho José da Costa Tapajóz, que fosse ver uma vela de esterina, pois já era noite... Não me trazido o que pedira, afim de reforçar a estessa faz daqueles tempos, em que se usavam lampôes de karotene ou de azeite, pôz-se o Padre Salgado a ler um enorme artigo em que se dizia as piores cousas contra Miranda Reis. Em seguida retirou-se o Padre, tendo por casualidade se esquecido do jornal em casa do Coronel Tapajóz. Este pegou logo no jornal e acodidamente procurou o tal artigo sem que houvesse meio de encontral-o, ficando então descoberto que o mesmo havia sido forjado.

(2) Casa dos Educandos. - Em cumprimento da lei n.º 60 de 21 de Agosto de 1850 o Presidente da Provincia Dr. Francisco José Furtado, instalou, no dia 25 de Março de 1853, esse unico estabelecimento com 16 meticos. Nomeou inicialmente Director o chefe de sessão da Theozouria de Fazenda Major Aristides Justo Mavignier. Além das primeiras letras e musica ali se ensinava os officios de marceneiro, carpinteiro e torreiro. O Major Mavignier foi dispensado daquella commissão depois de um anno.

Aquelle Presidente em seu testatorio de 8 de Maio de 1859, escreveu: « E tomo com satisfação o ensejo para dizer-vos que aquelle funcionario satizete a minha expectativa e foi um excellent Director. Além do seu zelo e probidade, sabia dizer-se respeitar e amar da infancia! O Governo Imperial mandara buscar technicos na Alemanha para as officinas do estabelecimento, sendo que a um destes allegados o futuro Senador Gabriel Salgado, em seu trabalho « Missões Militares », refere-se com grande enthusiasmo de seu mestre. Era enfim os Educandos um estabelecimento que muito honrava não ao Governo Imperial, como á capital do Amazonas. O antigo edificio, onde funcionou esse estabelecimento, foi doado ao governo do Penador e ficava no arrabalde, conhecido há pouco por Educandos, e atualmente por Constantinopolis. O Tenente-Coronel Mavignier mais tarde foi Director effectivo dos « Educandos ».

(3) O 3.º Batalhão de Artilharia de Pé, que foi tambem commandado pelo futuro Consolidador da Republica, Marechal Floriano, ficava no actual prédio, na Praça D. Pedro II,

O velho Tapajóz não desejava de modo algum que aquelle seu sobrinho seguisse para o Rio de Janeiro como soldado simples, e procurou que o mesmo fosse reconhecido Cadete, porém o alvivo moço a isso se oppoz tenazmente, achava não ter esse direito, e por isso não desejava gosar duma vantagem que não tinha. Foi então que aquelle mesmo Snr. Tapajóz, que tinha grande prestígio não só na Provincia como na Capital do Imperio, conseguiu a patente de Alferes da Guarda Nacional, para alguns de seus filhos e para Gabriel (1).

Em seguida embarcou rumo à Capital do Imperio, no vapor « Marajó », da Companhia Fluvial Amazonas Limitada, commandado pelo commandante Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso, indo Gabriel accommodado como passageiro de terceira classe na proa do vapor, juntamente com os demais soldados, com o pensamento num futuro risonho, isto é, sua matricula na Escola Militar (2). A bordo foram despedir-se delle alguns parentes, entre os quaes sua prima Alcina Mavignier, que pedira ao Commandante do vapor consentir que Gabriel viajasse na Ré, em vez de ir na Proa. Porém o alvivo moço amazonense, replicou immediatamente: « assentei praça... só tenho direito de viajar em terceira classe... e por isso, é assim que viajarei... Só voltarei á minha terra em camarote de Primeira, pois tenho convicção que se aqui ainda voltar, será com o curso completo da Escola Militar... de outra maneira aqui não mais pisarei... ».

E assim partiu o moço amazonense, que em sua terra natal tinha um nome acatado, em promiscuidade com soldados que

onde actualmente funciona a Enfermaria-Hospital da Guarnição de Manaus, e foi nelle que assenou praça a 19 de Setembro de 1876, Gabriel Salgado.

(1) O tio-moço um parente aqui em Manaus, o seguinte: Por occasião de uma solenidade, o Snr. Tapajóz que era Commandante Superior da Guarda Nacional, em companhia da officialidade dessa extinta e gloriosa milicia, incluíve os filhos e o sobrinho Gabriel, uniformados, compareceram á mesma, e que devido á critica dum jornal liberal resolveu o ultimo não mais fardar-se tendo sido essa a primeira a aliviar-se e a se uniformar-se de official da Guarda Nacional. A critica era uma gravura, que representava um grupo de criações uniformadas de officiaes daquelle milicia, estando uma a chorar, outra a dormir e outra com dentes á bocca. Era uma allusão ao facto de a jurado conservador ter conseguido patentes de officiaes á rapidez dos juvenis.

(2) Na Ordem do Dia do Exercito n.º 1293 de 28 de Setembro de 1876, foi publicado o seguinte: « Por portaria de 26 de agosto proximo findo, tiveram licença para matricular-se nas aulas do curso preparatorio da mesma Escola, se satisfizerem opportunamente as exigencias do respectivo Regulamento, os officiaes, praças e paisanos abaixo mencionados:

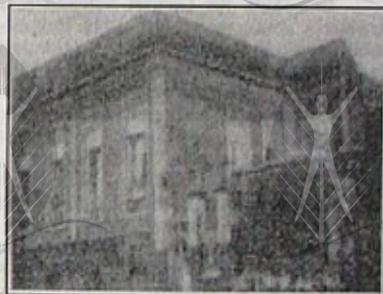
Paulista, os quaes devem assenar praça previamente: Arnaldo de Oliveira Goulart, Jacintho Luiz da Silva Caldas, Manoel Cavalcanti de Arriola Camara, Manoel Lourenço de Mattos, Lindolpho Alípio Rodrigues da Silva, Gabriel Salgado dos Santos, Adolpho Carneiro da Fontoura e Alecaastro Carneiro da Cunha.

seguiam transferidos para o Sul, aprendizes marinheiros que por conclusão de curso das respectivas Escolas, iam transferidos para o Imperial Corpo de Marinheiros, escravos e demais passageiros de « proa ».

Chegando o vapor em Belém, baldearam para um outro os passageiros assim como o « Contingente do Norte » que nos demais portos por onde tocou, ia sendo augmentado de mais soldados, desembarcando por fim no Rio de Janeiro, commandado pelo 2.º sargento Innocencio Ferreira Fabricio de Mattos, e foi para o velho Arsenal de Guerra, na Ponta do Calabouço (1).

Ao ser feita a chamada dos recém-chegados, o official que assistia a mesma ao ouvir o nome do recruta Gabriel Salgado, mandou que esse desse um passo em frente e perguntou-lhe: « Como é que sendo um moço de familia acatada no Amazonas, não conseguiu ser reconhecido « cadete »? »

O soldado Gabriel Salgado dos Santos, foi incluído no Batalhão de Engenheiros, tendo durante o tempo em que foi praça simples, dado entre outros serviços, guarda do



Uma vista de Manaus. - Casa da Rua 10 de Julho n.º 47, na qual residiu o Desembargador Sá Pezoto, e actualmente reside o autor desta monographia.

Palacio Imperial da Quinta da Boa Vista. No Rio de Janeiro, na pessoa do então 1.º Tenente Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, encontrou um protector e amigo. No anno seguinte, conseguiu elle sua matricula no Curso Preparatorio da tradicional Escola Militar da Praia Vermelha. Esta tinha como Commandante-Director, o celebre educador e disciplinador General Polydoro; entre os seus lentes sobressahiam-se: Amarante, Benjamin Constant, e outros que orna-

(1) Mais tarde o sargento Innocencio Ferreira Fabricio de Mattos, foi Commandante das Policias do Espirito Santo e do Estado do Rio de Janeiro, e foi em Novembro de 1904, assassinado pelo alferes Theodorico Ramos de Queiroz, apellidado « Bahianinho », quando este revoltava o 9.º Batalhão de Infantaria, na Bahia.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**